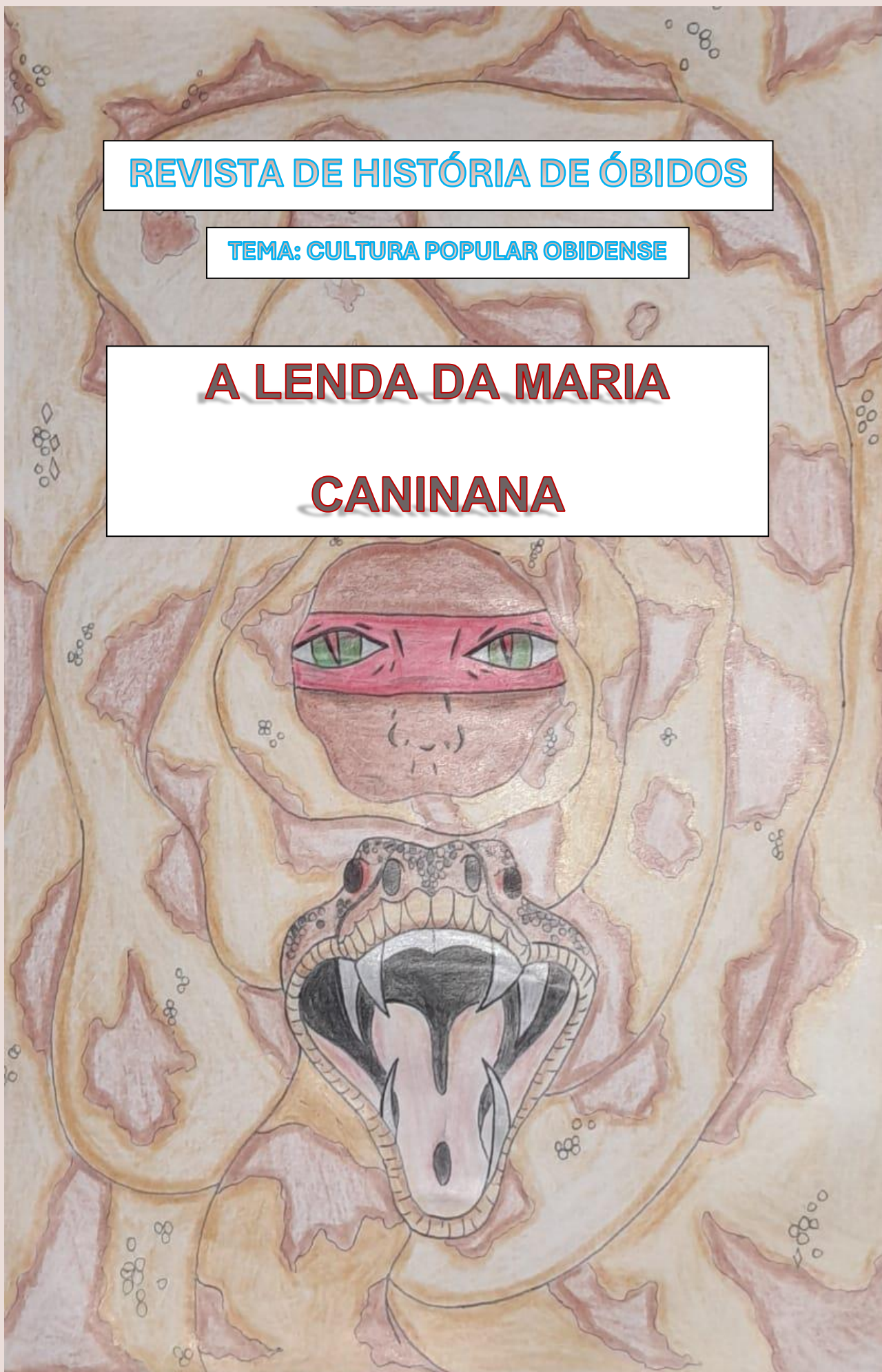


REVISTA DE HISTÓRIA DE ÓBIDOS

TEMA: CULTURA POPULAR OBIDENSE

**A LENDA DA MARIA
CANINANA**





ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO

DIRETORA: Claudia Cristina Soares Guimarães

COMPONENTE CURRICULAR: História de Óbidos

PROFESSOR: Marcio Rubens da Silva Gomes

TURMA: 902 Tarde / 2024

Editorial

A Fascinação é o Mistério das Lendas Amazônicas: Cobra Honorato e Maria Caninana.

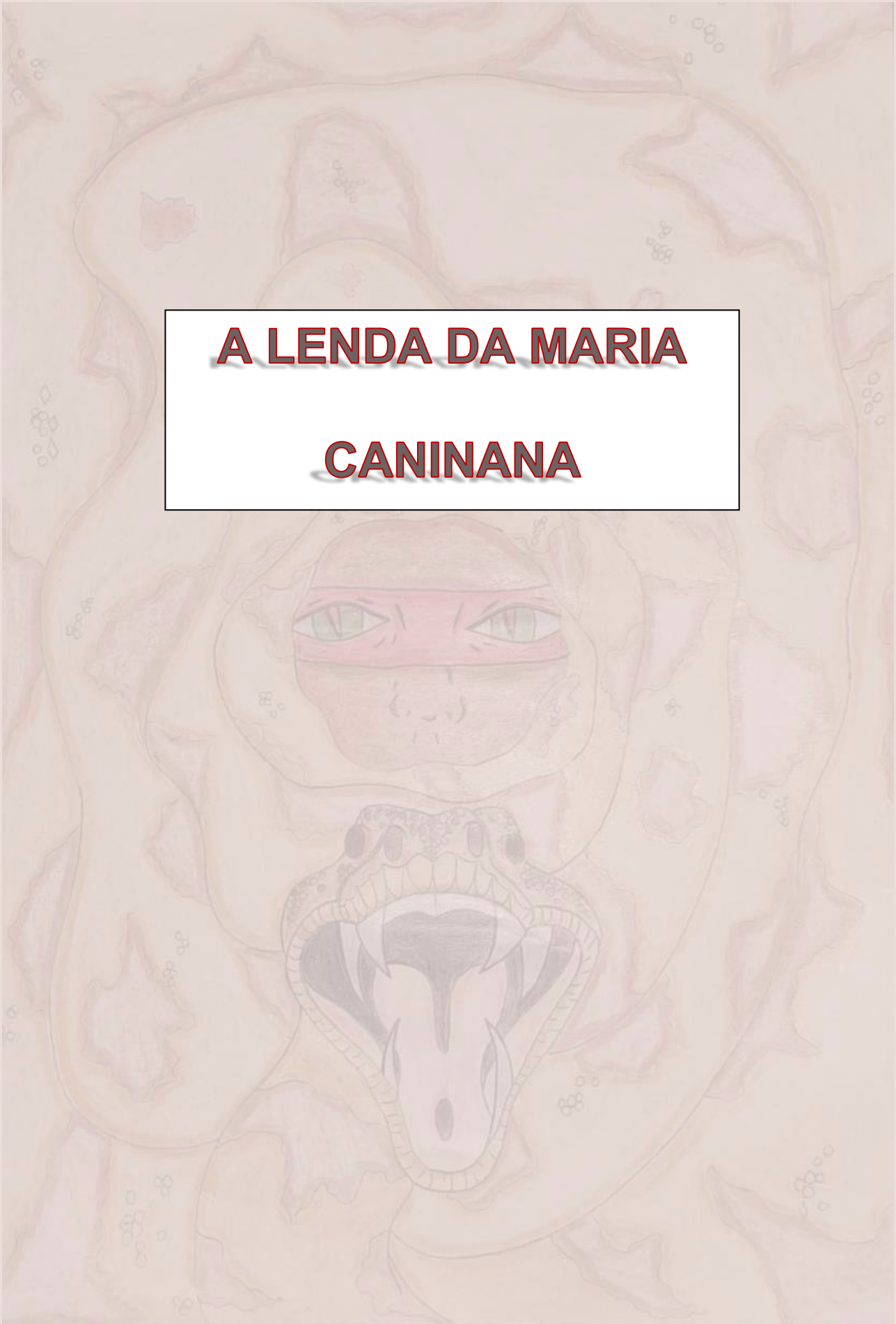
As lendas da Amazônia são um tesouro cultural que mistura realidade e fantasia, revelando a profunda conexão dos povos indígenas com a natureza.

Entre essas histórias, destaca-se a lenda da Cobra Honorato e Maria Caninana, uma narrativa que cativa e instiga a imaginação.

Honorato e Maria Caninana eram irmãos gêmeos amaldiçoados, transformados em cobras gigantes. Enquanto Maria Caninana aceitou seu destino de forma vil, espalhando o medo entre os ribeirinhos, Honorato lutou contra sua maldição, transformando-se em humano a noite e vivendo como cobra apenas durante o dia. A dualidade entre o bem e o mal personificada nesses irmãos espelha a complexidade da natureza humana e a luta constante entre nossos instintos mais primitivos e a civilidade. Honorato representa a resistência e o esforço contínuo de manter a bondade apesar das adversidades, enquanto Maria Caninana simboliza a rendição aos aspectos mais sombrios de nossa existência. A lenda de Honorato e Maria Caninana não é apenas um conto de terror, mas uma rica fonte de reflexões sobre a condição humana e a interação com a natureza. Ao preservar e compartilhar essas histórias, mantemos viva a sabedoria ancestral e a conexão com o mundo natural, essencial para nossa identidade e sobrevivência como povo.

Roniclei de Lima Brelaz
Professor Licenciado em Letras

A LENDA DA MARIA CANINANA



Em uma aldeia na beirada do Rio Amazonas, uma índia engravidou de um encante e deu à luz as duas cobras que nasceram em uma noite que os céus e a terra se iluminavam com uma grande lua cheia, uma delas era mais agressiva e a outra mais calma, os indígenas da aldeia eram contra a existência das duas e queriam matá-las, mas sua mãe não deixou que nenhuma pessoa as matasse e as protegeu, e assim as batizou de Honorato e Maria Joana.



Sua mãe as criou com carinho e amor pois mesmo que elas fossem cobras, ainda eram filhas dela. Se passaram anos e as cobras cresceram rapidamente, e os indígenas perceberam que Honorato os ajudavam nas caças e a encontrar ervas medicinais, enquanto Joana que era mais agressiva chegou até machucar alguns indígenas da aldeia que chegaram a quase morrer com os ferimentos, mais a bondade de Honorato era maior que as maldades de sua irmã, e assim

decidiram dar uma chance a Honorato, só que sua mãe implorou que sua irmã também ganhasse uma chance.



Honorato se adaptou rapidamente ao desencanto dos indígenas e Maria Joana não parava de se esquivar com as demais pessoas e não saía da sua oca por nada, porém numa certa noite de lua cheia os indígenas que sempre levavam alimentos para ela, não retornaram para o aconchego de suas famílias e quando outros indígenas foram ver o que tinham acontecido, se depararam com pedaços de ossos e várias marcas no chão, Joana já não estavam no lugar onde deveria estar e quando foram à procura dela, viram que seu encanto foi quebrado quando se alimentou de carne humana.



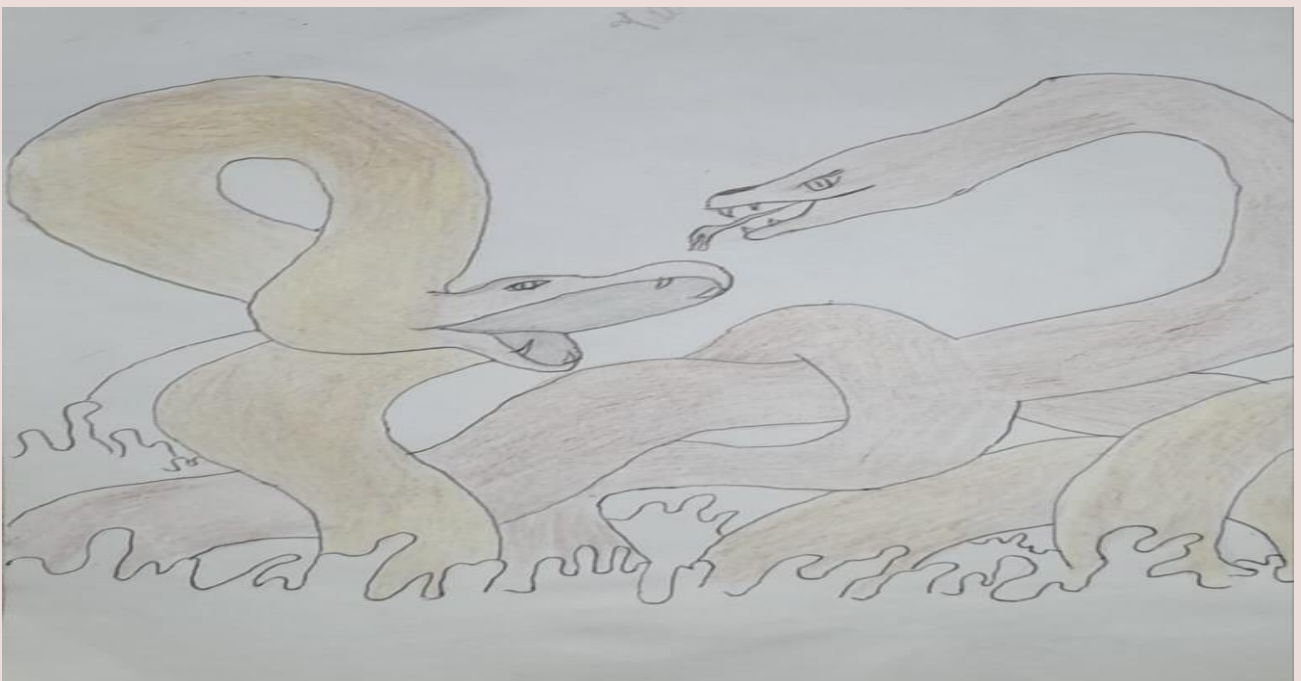
Durante várias semanas os indígenas que a procuravam junto com seu irmão, não retornavam, e várias embarcações eram afundadas na região, ninguém podia sair nem para a floresta quanto mais para o Rio Amazonas, pois Joana estava se alimentando tanto de animais quanto de pessoas.



Honorato vendo tudo isso acontecer mesmo amando sua irmã resolveu quebrar seu encanto para que pudesse ajudar as demais pessoas que estavam sofrendo, com ajuda de sua mãe que tirou um dos seus dedos para que ele pudesse comê-lo e assim, se tornando novamente cobra, poderia derrotar sua irmã. Ao se transformar, Honorato saiu rastejando pelas florestas e procurando ela pelos rios, lagos e igarapés, porém, só a encontrou no local mais profundo do Rio Amazonas no Oeste paraense, o Estreito de Óbidos.

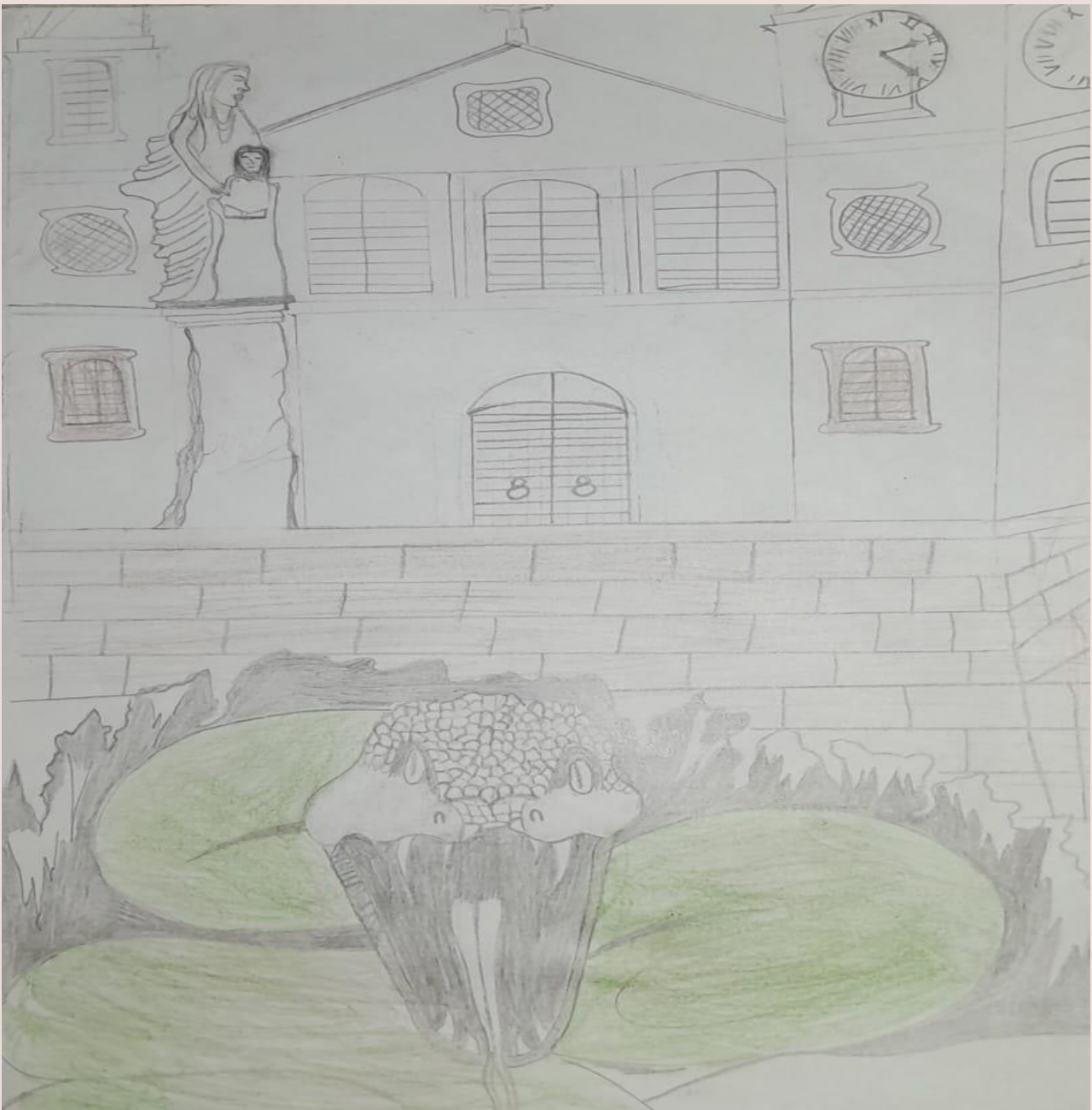


Naquele lugar, os irmãos cobras lutaram e Honorato cegou Maria Joana de um dos lados dos olhos e quando ela se desestabilizou ele a mordeu e a jogou para dentro de um túnel profundo e escuro que passa por debaixo da Matriz de Sant'Ana. Aquele túnel fica muito, mas muito abaixo da terra, porém fica debaixo do altar onde está alojada a imagem da Santa. A Senhora Sant'Ana vendo o mal que Joana estava praticando, ficou comovida pelas orações das pessoas que tinham parentes desaparecidos devido as maldades de Joana, resolveu ajudar.



Em virtude de todos os acontecimentos e maldades de Caninana, a Senhora Sant'Ana padroeira dos obidenses, decidiu prender a malvada debaixo de seus pés, nas profundezas do rio, na escuridão do túnel, e diz a lenda que se tirarem a imagem da Santa do lugar, Óbidos inteira cairá e será destruída, o mal se libertará e Maria Caninana irá devorar todos que sobreviverem.

Fim



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

CORREÇÃO

Prof. RONICLEI DE LIMA BRELAZ

ILUSTRAÇÃO

ANA BEATRIZ DAS CHAGAS RUFINO

YASMIM BATISTA VIEIRA

LUAN DA SILVA DE OLIVEIRA

TAISON DE ALMEIDA PEREIRA

SAMUEL ELIAN NORONHA MOURA

KLEBER BATISTA BARROS

ENREDO

ANA BEATRIZ DAS CHAGAS RUFINO

CAPA

ANA BEATRIZ DAS CHAGAS RUFINO

PATROCÍNIO

ALUNOS DA TURMA 902 TARDE, SÃO FRANCISCO, 2024

ALUNOS COLABORADORES

ADRIANO CARVALHO SAMPAIO
ANA BEATRIZ RUFINO
BRENDA SOYANE DA SILVA MARINHO
CLEBER BATISTA BARROS
CLEIMAR VIEIRA PEREIRA
DOMINIQUE DA SILVA SAMPAIO
ERICK NEY DA SILVA MOREIRA
ENTONY GUSTAVO OLIVEIRA LOPES
FRANCIELE LEAL DOS SANTOS
JOSEPH NUNES
JULIANA LIMA DA SILVA
LUAN DA SILVA DE OLIVEIRA
LARA VITÓRIA BARBOSA
LÍVIA MICHELE SILVA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA CERDEIRA DE OLIVEIRA
LUIZ EDUARDO DA CRUZ COUTINHO
PEDRO HENRIQUE DA SILVA
RICARDO VASCONCELOS AVINTE
SAMILE SILVA
SUELEN SIQUEIRA CERDEIRA
SAMUEL ELIAN MOURA
TAISON DE ALMEIDA
ELIANA ADQ SILVA MARINHO
ANDRESSA VITÓRIA BARAUNA MAGNOS
ANA KETELEN DA SILVA VIEIRA
YASMIN BATISTA VIEIRA